A CULTURA EM IMAGENS: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOJORNALÍSTICA DO PROJETO LENTE QUENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SITE CULTURA PLURAL

Saori Honorato(BIC/CNPq), Karina Janz Woitowicz (Orientador), e-mail: karinajw@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas/Comunicação

Palavras-chave: jornalismo cultural; fotojornalismo; folkcomunicação; cultura pública.

Resumo

O presente artigo analisa a produção fotojornalística na área da cultura pública, por meio de imagens produzidas pela equipe extensionista do projeto Lente Quente, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O objetivo central é compreender, a partir do acervo do projeto dos anos de 2015 a 2017 e metade de 2018, como a cultura é manifestada na cidade de Ponta Grossa fora dos equipamentos culturais municipais e quais espaços essas manifestações populares ocupam na cidade, observando as características da produção fotojornalística. Como o projeto Lente Quente atua em parceria com o site jornalístico Cultura Plural, entende-se que as imagens publicadas contribuem para oferecer uma visão de cultura pública a partir das representações produzidas sobre a cidade.

Introdução

A cobertura de pautas culturais nos meios de comunicação locais em Ponta Grossa (PR) constantemente se limita a uma agenda de eventos em sua maioria pagos, que acontecem no centro da cidade e em ambientes fechados. Nesta medida, surge o anseio de entender como a produção de coberturas culturais ultrapassa os eventos agendados e oferece espaço a manifestações espontâneas que acontecem em outros ambientes públicos da cidade. Produções essas organizadas por grupos que com frequência são ignorados pelos veículos de comunicação comerciais. Com a expectativa de encontrar novos olhares para a cultura no município, vemos o projeto extensionista Lente Quente, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como um espaço de registro, através da produção fotojornalística, da cena cultural de Ponta Grossa que se diferencia dos veículos de comunicação locais.

Materiais e Métodos

A pesquisa utilizou como material empírico o acervo de fotos do projeto Lente Quente, desenvolvendo, para tanto, o referencial teórico e metodológico descrito a seguir, que contempla informações sobre o projeto, as bases teóricas e os critérios de análise utilizados.

Para a seleção das imagens presentes no acervo do Lente Quente que se encaixam como amostra para esta pesquisa, foram levadas em conta quatro questões básicas para seleção: o espaço do evento, a gratuidade, os organizadores

e a divulgação. O critério de espaço se baseia na ideia de que as manifestações de interesse desta pesquisa são aquelas que acontecem em outros espaços fora dos equipamentos culturais principais previsíveis do município (teatro e outros lugares que historicamente são conhecidos por serem espaços da cultura).

O segundo critério é o acesso da população às manifestações culturais, fugindo da ideia de cultura restritiva que cria barreiras para o acesso igualitário de diferentes públicos, através de cobranças de entrada. O terceiro critério é o da organização dessas manifestações culturais – ou seja, os agentes culturais envolvidos. Nesta pesquisa direcionamos o olhar para os outros fomentadores de cultura da cidade, entidades independentes e não governamentais. O quarto e último critério é o de divulgação, que parte do pressuposto da ausência da cobertura da manifestação nos meios de comunicação comerciais, sendo a plataforma do Lente Quente o meio responsável pela divulgação de tal manifestação.

Para analisar uma imagem é preciso estabelecer um percurso que envolve três etapas. São elas: a leitura, a interpretação e a síntese. Nesta perspectiva, para organizar a análise, a dividimos em dois momentos: a análise técnica da imagem (como ela foi produzida) e em seguida uma análise da significação desta imagem (o que ela quer transmitir) (DUARTE; BARROS, 2011).

Revisão de literatura

Como referência conceitual partimos da noção de cultura desenvolvida pela folkcomunicação, teoria criada pelo pernambucano Luiz Beltrão que resume o fenômeno como sendo “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2001, p. 79). A folkcomunicação é então uma teoria da comunicação com foco no popular, em grupos marginalizados que não utilizam de meios formais de comunicação.

Com base na seleção do material empírico da pesquisa, foi realizada a análise da amostra coletada, utilizando como ponto de partida uma adaptação de um método desenvolvido por José Marques de Melo (1998) quando o pesquisador estudava a imagem do carnaval construída pela mídia, a partir da teoria da folkcomunicação. Uma parte do método do pesquisador trabalhava com três eixos temáticos que eram: tradição/inovação; espaço/tempo; e público/privado. No primeiro eixo temático (tradição/inovação), se descreve a celebração, a simbologia, e a natureza da festa. No segundo eixo (espaço/tempo), se localiza a manifestação, sua territorialidade. O terceiro e último eixo (público/privado) discute as relações como a ambientação e os atores sociais.

Resultados e Discussão

Para a coleta do material de amostra foram analisadas as produções dos anos de 2015 a 2017 e metade do ano de 2018. As fotos de 2018 correspondem até metade do mês de agosto, precisamente ao dia 12 de agosto quando a coleta do material foi finalizada. No primeiro eixo temático tradição/inovação foram estabelecidas quatro classificações a partir da amostra coletada: manifestação reivindicatória, tradição religiosa, manifestação artística e ação beneficente. A classificação da amostra no segundo eixo, espaço/tempo, localiza as manifestações no ambiente da cidade, dividido em dois segmentos: centro e bairro.

Em 2015, foram encontrados 10 registros que se encaixam na amostra. Em 2016 encontramos 11. Em 2017 o número da amostra sobe para 22 fotos e 2018 são encontrados 19 registros.

Com o passar dos anos, as pautas predominantes mudam, determinadas coberturas diminuem enquanto outras ficam mais frequentes por diversos motivos, como o interesse próprio dos(as) fotógrafos(as), as demandas da comunidade externa ou devido ao cenário político e social do momento. Essa afirmação fica explícita quando verificados os resultados da classificação em eixos da amostra recolhida, que nos leva a elaborar uma série de reflexões.

Em um primeiro momento observamos um aumento significativo da quantidade de fotos que compõem a amostra no decorrer dos anos. Em 2015 foram encontrados 10 registros de manifestações culturais espontâneas na cidade. Já em 2017 o número dobra para um total de 22 fotos. Os 19 registros recolhidos de 2018 demonstram um avanço deste tipo de cobertura cultural da cidade pelo projeto Lente Quente, uma vez que as produções deste período ainda seguem sendo produzidas. Nota-se então um anseio pela cobertura mais exploratória das expressões culturais que fogem do óbvio, com base nos critérios de análise já destacados anteriormente.

Quando olhamos para a amostra de 2015 notamos a predominância de manifestações artísticas com um total de 8 registros. Na classificação de manifestações reivindicatórias deste ano, encontramos apenas 1. Em seguida, no ano de 2016, vemos o movimento contrário. Enquanto apenas 2 fotos são classificadas como manifestações artísticas, encontramos 7 registros de manifestações reivindicatórias. O ano de 2017 encontra-se mais equilibrado em relação aos movimentos reivindicatórios e artísticos. Um destaque desse recorte é o aumento significativo dos registros de tradições religiosas. Além da cobertura das celebrações anuais como Festa do Divino e Corpus Christi, o projeto fez cobertura da tradicional Malhação de Judas.

Quando abordamos a relação de público/privado é necessário empenhar um olhar às contradições impostas nessas expressões culturais. Nem tudo que *a priori* é público acolhe igualmente todas as pessoas, independente de suas condições sociais, econômicas e culturais. Para explicar esse pensamento, discutiremos a seguinte imagem:

Figura 1 - “Batalha interrompida”



Foto: João Guilherme de Castro

A fotografia “Batalha interrompida” (figura 1) do ano de 2018, flagra uma realidade recorrente da cidade de Ponta Grossa: a discriminação por determinadas

expressões culturais em lugares públicos. Tornou-se uma tradição todo sábado à noite a batalha de rimas no Parque Ambiental, um dos pontos mais conhecidos da cidade, localizado ao lado do Terminal Central. As batalhas reúnem inúmeros jovens que vêm de várias partes cidade para o centro expressar a cultura do rap e do hip-hop. Essa prática é impregnada por preconceito da população mais conservadora e, como demonstra a imagem, parece incomodar também a Guarda Municipal, que sem motivo, interrompe a batalha como forma de impedir aquela manifestação cultural de acontecer.

Na amostra, quando classificamos duas imagens nos anos de 2017 e 2018 na categoria “privado”, ambas são manifestações artísticas de rap em bares, ou seja, lugares privados. Entretanto, as apresentações nesses lugares apresentam características de uma manifestação que se vê representada neste ambiente fechado muito mais do que em um ambiente aberto no centro da cidade, onde a repressão demonstrada na figura 1 é uma realidade constante.

Conclusões

Uma avaliação quantitativa que classifica as imagens em eixos fechados se apresentou como um desafio, uma vez que a análise qualitativa da amostra revela que as fotografias se encaixam em múltiplas classificações. Este empenho demonstra uma tentativa de organizar a amostra, mas também propõe um espaço para a interpretação que cada um propõe sobre os registros.

Como resultado desta análise, é possível constatar que existe um movimento de cultura pública na cidade que ultrapassa os equipamentos culturais. Identificamos também que o acesso aos espaços de cultura ultrapassa barreiras físicas, assim como a ideia do que é público e o que é privado se mistura e troca de papéis com frequência.

Concluímos que no projeto Lente Quente, de 2015 até 2018, surge um aumento no anseio em retratar outras formas de cultura que acontecem na cidade e que ultrapassam a lógica tradicional de se pensar essas expressões.

O esforço de análise dos registros produzidos pelo projeto revela um cenário de cultura pública de Ponta Grossa, com manifestações que, seja pelos espaços que estão inseridas ou pelos personagens que dela participam, revelam uma nova visão da cultura da cidade que merece ser mais discutida e representada.

Agradecimentos

Agradeço aos professores Karina Janz Woitowicz e Rafael Schoenherr pelas orientações, à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação:** um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES DE MELO, José; KUNSCH, W. L. **De Belém a Bagé:** imagens midiáticas do Natal Brasileiro. São Paulo: Unesco/Umesp, 1998.